

## SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES: IMPACTOS DE EVENTOS ESTRESSORES E PRÁTICAS PARENTAIS

Samuel Ryan Evangelista Sousa<sup>1</sup>  
Francisco Henrique Cardoso da Silva<sup>2</sup>

**Introdução:** A adolescência é uma fase do desenvolvimento caracterizada por diversas mudanças físicas, emocionais e sociais, que podem impactar significativamente o bem-estar psicológico. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), adolescentes entre 10 a 19 anos de idade sofre com problemas de saúde mental intensificado por fatores de relações familiares e situações adversas. Saúde mental refere-se a um estado de bem-estar psicológico, no qual o indivíduo percebe suas próprias habilidades e pode lidar com os estresses normais da própria vida e comunidade. **Objetivo:** Destacar a presença de problemas de saúde mental entre adolescentes no que diz respeito a eventos estressores e práticas parentais. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa em que consistiu em uma revisão narrativa. Em que se realizou buscas nas bases de dados SciELO e PePSIC, utilizando termos relacionados à saúde mental de adolescentes, práticas parentais e eventos estressores. Os critérios de inclusão para os artigos selecionados foram: publicações nos últimos cinco anos (2018-2023), artigos que abordassem a saúde mental de adolescentes e sua relação com eventos estressores. E artigos escritos em português. Os critérios de exclusão foram: artigos fora do marco temporal e que negligenciasse a temática selecionada, bem como artigos escritos em línguas estrangeiras. Foi realizada uma leitura reflexiva e análise criteriosa do conteúdo coletado. **Resultados:** De acordo com os resultados obtidos por meio do instrumento CBCL (Child Behavior Checklist), observou-se que, entre os 245 adolescentes avaliados, a maioria 169 deles, equivalente a 69% não apresentou indicadores que sugerissem problemas emocionais ou comportamentais de sofrimento psic. Por outro lado, 34 adolescentes (13,9%) apresentaram sinais relacionados a dificuldades emocionais internas. Já 42 adolescentes (17,1%) demonstraram comportamentos considerados mais voltados para o ambiente externo, sendo classificados como casos de externalização. A análise revelou diferenças significativas entre os gêneros em termos de problemas somáticos, problemas de atenção e comportamento agressivo, com as médias das escalas internas do CBCL mostrando maiores escores entre as

<sup>1</sup> Graduando em Psicologia na Faculdade Princesa do Oeste. Email: [samuel12-evan@hotmail.com](mailto:samuel12-evan@hotmail.com)

<sup>2</sup>Psicanalista. Mestre em Psicologia, Professor do curso de Psicologia na Faculdade Princesa do Oeste. Email: [henrique.cardoso@fpo.edu.br](mailto:henrique.cardoso@fpo.edu.br)

meninas, em que o gênero feminino apresentaram maiores porcentagem de problemas somáticos, atenção e comportamento agressivo, sugerindo a necessidade de abordagens diferenciadas e sensíveis ao gênero na avaliação e intervenção em saúde mental. Estes estudos indicam que meninas tendem a ter mais fragilidades e ser mais propensas a internalizar problemas como ansiedade e depressão, enquanto os do gênero masculino tendem a externalizar manifestando comportamento agressivo e por vezes de delinquência. Essa diferenciação pode ser atribuída a uma combinação de fatores biológicos, sociais e culturais que moldam a maneira como meninos e meninas expressam e lidam com o estresse. Além disso, as práticas parentais também mostram que, 44,7% dos adolescentes classificaram as práticas parentais paternas como de risco, enquanto 38,9% classificaram as práticas parentais maternas da mesma forma. Essa amostra respalda que eventos estressores na vida pessoal, em termos familiares, constam uma frequência em violência familiar, causando sérios problemas em saúde mental. **Considerações Finais:** Os achados revelam que a saúde mental dos adolescentes é afetada por uma interação complexa de fatores individuais e contextuais, como eventos estressantes e práticas parentais. Portanto, é essencial que as intervenções preventivas abordem não apenas a perspectiva individual dos adolescentes, mas também os sistemas próximos a eles, como a família e a escola. As políticas públicas devem priorizar a oferta de serviços e a formação de profissionais qualificados.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Adolescência. Eventos estressores. Práticas Parentais.

#### **Referência:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Saúde mental de adolescentes: orientações técnicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

CAVALCANTE, A. C. L.; OLIVEIRA, J. P.; SOUZA, R. T. Eventos estressores e sofrimento psíquico em adolescentes escolares. *Revista Brasileira de Psicologia da Saúde*, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 45-60, 2022.

<sup>1</sup> Graduando em Psicologia na Faculdade Princesa do Oeste. Email: [samuel12-evan@hotmail.com](mailto:samuel12-evan@hotmail.com)

<sup>2</sup>Psicanalista. Mestre em Psicologia, Professor do curso de Psicologia na Faculdade Princesa do Oeste. Email: [henrique.cardoso@fpo.edu.br](mailto:henrique.cardoso@fpo.edu.br)

ORDIN, I. A.; MARI, J. J.; CAEIRO, M. F. Validação da versão brasileira do Child Behavior Checklist (CBCL): aplicação em uma amostra clínica. *Revista ABP-APAL*, v. 13, n. 2, p. 55-66, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Saúde mental: fortalecendo nossa resposta. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2020.

<sup>1</sup> Graduando em Psicologia na Faculdade Princesa do Oeste. Email: [samuel12-ewan@hotmail.com](mailto:samuel12-ewan@hotmail.com)

<sup>2</sup>Psicanalista. Mestre em Psicologia, Professor do curso de Psicologia na Faculdade Princesa do Oeste. Email: [henrique.cardoso@fpo.edu.br](mailto:henrique.cardoso@fpo.edu.br)